

## Negociação internacional

# Importância do adido agrícola

Adriano José Timossi<sup>1</sup>

NA SUA agenda internacional, a agricultura brasileira passa por um momento histórico em 2009. A grande novidade será a implantação do cargo de adido agrícola, conforme Decreto Presidencial nº 6.464, de 27 de maio 2008. Depois de longo período de negociação entre o Ministério de Relações Exteriores (MRE) e o Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), a medida é uma conquista para o campo.

As exportações brasileiras sofrem ataques, que resultaram no embargo da carne bovina brasileira pela União Européia (UE) e em crescentes críticas ao etanol do País, entre outros produtos em que a agricultura brasileira possui alta competitividade.

Com o título de conselheiro, o adido agrícola será selecionado pelo MAPA e preparado conjuntamente com o Itamaraty para desempenhar um papel na promoção e defesa da agricultura brasileira.

A criação do cargo é o começo de uma série de desafios como:

1. Bom entendimento com os colegas do Itamaraty;
2. Profissionalismo e consciência de seus limites no funcionamento da máquina;
3. Estabelecer espírito de colegiado com os diplomatas;
4. Equilibrar os temas relacionados direta ou indiretamente com a agricultura e os diversos interesses em jogo do País.

A figura do adido agrícola aparece em momento oportuno, e poderá enriquecer os trabalhos da diplomacia brasileira. Há uma agenda plena de temas ligados

aos interesses do setor. No cenário multilateral, a negociações da Rodada Doha, da Organização Mundial do Comércio (OMC), até agora malsucedidas, continuarão intensas com a provável permanência do atual diretor-geral Pascal Lamy, o único candidato para o próximo mandato de quatro anos.

Em Genebra, o adido deverá:

- Atuar nos trabalhos ligados à OMC;
- Participar dos principais eventos da Organização das Nações Unidas (ONU).

O adido de Genebra deve conhecer os diversos grupos de países, as suas lideranças e os graus de influência mundial. Muitas vezes, criticam o Brasil por desconhecer a realidade da agricultura nacional ou por orientações políticas ou ideológicas.

Com 1.400 membros, o corpo diplomático nacional está abaixo da representatividade do Brasil hoje no mundo. O trabalho

dos adidos deverá ser visto como complementar ao trabalho dos diplomatas.

## Escritórios da Embrapa

Na Conferência de Alto Nível sobre Cooperação Sul-Sul, a maior do eixo Sul-Sul, a agricultura brasileira deve:

- Mostrar a sua capacidade de atuar como motor do desenvolvimento, na transferência de experiência e tecnologia agrícola, graças aos trabalhos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa e da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), na estrutura do MRE e reforçada recentemente;
- Anunciar o estabelecimento de outros Escritórios Regionais da Embrapa, a exemplo do Escritório da Embrapa África em Acra (Gana), inaugurado em abril de 2008.

Uma boa sugestão para instalação de uma unidade da Embrapa no Continente Asiático seria o Timor Leste, país de língua portuguesa, onde o Brasil já possui projetos na área agrícola e poderia trabalhar na cooperação bilateral e trilateral. China, Austrália e UE (via Portugal) estão presentes neste país que, embora pequeno, possui reservas potenciais de petróleo.

Para estabelecimento de escritório da Embrapa na América Latina e no Caribe, o Panamá já fez solicitação, sendo que Cuba seria um bom candidato para a montagem estratégica de um escritório. Os EUA, a

## Agenda cheia em 2009

- **14ª Conferência das Partes da ONU sobre Mudanças Climáticas**, durante dezembro, em Copenhagem, na Dinamarca O encontro dá sequência à reunião de Bali, na Indonésia, em dezembro de 2007, e de Poznam, na Polônia, de dezembro de 2008. Na pauta, a definição de um tratado substituto do Protocolo de Quioto, com implicações para o Brasil na questão da Amazônia e dos biocombustíveis;
- **5º Fórum Mundial de Água**, durante março, em Istambul, na Turquia, organizado pelo Conselho Mundial da Água, um tema muito importante para o Brasil;
- **Conferência de Alto Nível sobre Cooperação Sul-Sul**, em Buenos Aires. Celebra os 30 anos da 1ª Conferência sobre Cooperação Técnica entre Países em Desenvolvimento. Realizado também na capital argentina, o evento estabeleceu o plano de ação para promover a cooperação técnica entre países em desenvolvimento, com o lançamento das bases para a chamada Cooperação Sul-Sul, comemorada anualmente no mês de dezembro pela ONU.

UE, Rússia e China movimentam-se nessa direção, sobretudo com as recentes descobertas de petróleo no mar cubano.

Além de contribuir para o desenvolvimento do país, em conjunto com os cubanos, o Brasil poderia trabalhar para a melhoria agrícola de outros países. Em esforço triangular, reforçar a experiência deles na área de cooperação técnica com os países africanos e o Haiti, entre outros.

Trabalhos com o Mercosul igualmente poderiam ser considerados, com uma ação conjunta entre a Embrapa e o Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária (Inta), da Argentina. Seria um passo para a formação de uma Agência de Cooperação Mercosul, maior celeiro agrícola do mundo. A agricultura é o caminho adequado para o Brasil reforçar a presença geopolítica no mundo, para lidar com desafios da agenda global como mudança climática, migração, pobreza e fome.

### Postos de trabalho

Apesar de a crise financeira ter tirado o tema das principais notícias da imprensa, a crise alimentar deve estar presente nas discussões deste ano. Recentemente, Jacques Diouf, diretor-geral da Organização das Nações Unidas para Alimentação (FAO), lançou a idéia para a realização de outra conferência de alto nível, em Roma, na Itália.

O adido agrícola complementaria os trabalhos realizados pela representação do Brasil na FAO, Fundo Internacional para o Desenvolvimento da Agricultura (Fida) e o Programa Mundial de Alimentação (PMA), de modo a levar sua experiência de campo.

O decreto presidencial considera a criação de oito postos de adido: Buenos Aires, Bruxelas, Genebra, Moscou, Pequim, Tóquio, Pretória e Washington. Seria importante incluir Roma e um dos países do mundo árabe, grandes compradores de produtos agrícolas brasileiros. Uma sugestão seria Doha, no Qatar.

Com impacto para o Brasil e sua agricultura, 2009 promete mudanças políticas em importantes regiões do mundo. O desaque vai para os Estados Unidos, agora



nas mãos dos democratas. O presidente Barack Obama, eleito com o apoio do *lobby* dos produtores de etanol de Illinois, deixa dúvidas sobre possíveis aberturas de mercado para produtos brasileiros. Além disso, o período é de recessão no país. As recentes nomeações para cargos-chaves como o Departamento de Energia foram vistas como positivas pelo setor do etanol brasileiro. Todavia, ainda é cedo para se fazer previsões sobre o tema para o novo governo.

A UE, com nova eleição para a Comissão Europeia e o Parlamento, pode sofrer alterações significativas. As negociações para o estabelecimento de acordos comerciais do Brasil e dos países do Mercosul com esses dois importantes atores do mercado mundial podem ter progressos modestos, pois ambos já entram em um período de transição. O mesmo raciocínio também serve para os acordos multilaterais. A esperança de uma conclusão da Rodada Doha poderia ser entendido como um milagre.

O cargo de adido poderá, finalmente, ser um grande estímulo para pressionar o MAPA por reformas estruturais básicas extremamente necessárias. O Brasil precisa desenvolver um importante sistema de projeções e análises de produção e de mercados nos contextos nacional, do Mercosul e mundial. Uma estratégia para reduzir a forte dependência de fontes externas. No caminho para tornar-se o celeiro do mundo, o Brasil deve evitar ao máximo a influência de informações internas e externas

fornecidas majoritariamente por fontes estrangeiras. Muitas vezes, os dados defendem interesses obscuros e não refletem a realidade e os interesses do País.

Outro tema interessante refere-se às páginas de *internet* dos ministérios como o da Agricultura, Meio Ambiente, Saúde, Relações Exteriores, com conteúdo disponível em outras línguas, como, por exemplo, o inglês. Isso seria uma forma organizada para atender à forte demanda de informação sobre a agricultura brasileira.

A página na *internet* do escritório chileno de agricultura em Washington oferece uma idéia da sua comunicação com outros países. Para o futuro, servem de referência os Escritórios de Agricultura dos EUA em Bruxelas e do Chile em Washington. Diante do tamanho e da importância do Brasil, a proposta poderia ser maior que a do Chile. Essa seria uma segunda etapa e dependerá muito de como os adidos agrícolas desempenharão seu trabalho.

Como sugestão final, a elaboração de um projeto para reformar completamente os serviços comerciais de algumas embaixadas para transformá-los em mini-escritórios de agricultura. Muitos desses serviços têm hoje um trabalho abaixo de seu potencial, seja por falta de recursos ou pela ausência de atitudes mais arrojadas por parte do funcionalismo público brasileiro. ■

1 Consultor em comércio, política agrícola e desenvolvimento internacional  
Genebra, Suíça